



Execução orçamental

Receitas com queda acentuada

Os dados da execução orçamental referentes aos primeiros cinco meses do ano revelam uma queda da receita de impostos da ordem dos 20%.

O valor provisório do défice do subsector Estado, entre Janeiro e Maio, ronda os 4 330 milhões de euros, cerca de oito vezes mais do que em igual período do ano passado.

O agravamento do défice, de acordo com a Direcção Geral do Orçamento, deve-se, em cerca de 80%, à redução da receita e em cerca de 20% ao aumento da despesa. A receita total caiu quase 18%, graças sobretudo à queda dos impostos, e a despesa cresceu mais de 4%.

Neste quadro, e ao contrário das garantias do Governo, o antigo ministro das Finanças Bagão Félix diz à **Renascença** que é inevitável a ocorrência de uma "assustadora derrapagem" do défice das contas públicas.

Do lado do Governo, o secretário de Estado dos Assuntos Fiscais garante que as contas públicas estão sob controlo. Carlos Lobo avança como justificação para a perda de receitas fiscais o actual momento económico e as medidas introduzidas pelo Governo para atenuar os efeitos da crise.

Esta tese é contrariada por Bagão Félix. O ministro das Finanças de Santana Lopes diz que as medidas adoptadas pelo Governo pouco representam nas contas públicas e, além disso, só terão impacto a longo prazo.

PSD pede rectificativo

Nas reacções partidárias, o PSD lamenta o discurso do Governo, comparando-o ao do ex-ministro iraquiano da Propaganda do Iraque, Mohamed Al Sahaff.

O deputado Duarte sustenta que, perante os dados divulgados, fica clara a necessidade de apresentação de um orçamento rectificativo.

Na mesma linha vai a reacção do PCP, mas o deputado da maioria Vítor Baptista já afastou a hipótese de um novo orçamento.

Para João Duque, professor do Instituto Superior de Economia e Gestão, estes números são "muito preocupantes" e mostram que as finanças "estão bastante más".

"Vamos acabar o ano com um défice quase explosivo", disse Duque à **Renascença**, lembrando que "o Estado está a aumentar a despesa e a reduzir significativamente a receita".

O presidente da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, Domingues Azevedo, também ouvido pela **Renascença**, diz que a quebra de receitas fiscais resulta, sobretudo, de uma perda de produtividade das pequenas e médias empresas, como reflexo das dificuldades que a banca está a colocar ao crédito.

Último dado: a quebra nas receitas de impostos nos primeiros cinco meses do ano dava para pagar três pontes Vasco da Gama.